

# A UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AQUECIMENTO PARA UMA SALA DE AULA INOVADORA NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO.

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges<sup>1</sup>  
Flávia Melo<sup>2</sup>  
Greice Helen de Melo Silva<sup>3</sup>  
Hugo de Andrade Silvestre<sup>4</sup>  
Mary Hellen da Costa Monteiro<sup>5</sup>  
Rubia de Pina Luchetti<sup>6</sup>

## RESUMO

A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem aumentou de forma expressiva em 2020, de forma que foi necessária a avaliação, por parte de professores e instituições, da forma como os instrumentos inseridos nesse ambiente eram percebidos e aproveitados pelos alunos. Para tanto, o curso de Nutrição da UniEVANGÉLICA aplicou aos seus alunos um questionário, disponibilizado no aplicativo Survey Monkey, com o objetivo de avaliar a ferramenta “pré aula” e a percepção dos alunos sobre a mesma. A maioria dos alunos utiliza a ferramenta e a considera importante para o momento de interação com o professor durante a aula, porém uma parte ainda não realizada as atividades propostas por falta de tempo. De posse desses resultados, cabe à coordenação do curso e aos professores buscar formas de incentivar os demais alunos a fazer as atividades, assim como propor atividades que possam ser realizadas de forma fácil e rápida, sem perder de vista o seu objetivo, que é preparar os alunos para a aula síncrona ou presencial.

## PALAVRAS-CHAVE

Ambiente virtual de aprendizagem, pré- aula, aula remota.

## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar e as metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem sofreram mudanças expressivas no ano de 2020, em decorrência da pandemia do COVID-19. Foi imposto a todos os atores desse universo o desafio de manter as pessoas seguras, prioritariamente em suas casas, e ao mesmo tempo, seguir com as atividades de ensino (HODGES, 2020).

<sup>1</sup> Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. flaviamelo76@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA greiceh@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. maryhellencosta@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

Uma vez que a situação, não só financeira, como também cultural de cada instituição de ensino é diferente, foi esperado que cada uma delas adotasse para si as medidas mais viáveis e consideradas mais efetivas (HODGES, 2020).

Entre as diversas metodologias aplicadas, algumas instituições optaram por utilizar-se de experiências anteriores e atuais com os ambientes virtuais de aprendizagem, e também com propostas das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tendo como principal exemplo a sala de aula invertida. A primeira parte da sala de aula invertida é a pré aula, cujo objetivo é que o aluno tenha acesso a material que o prepare para a aula, seja este material um vídeo, um texto, ou até mesmo um fórum de discussão (KIRNEV, CARRARO, 2018).

Nessas novas formas de interação professor aluno é necessário que os professores produzam materiais didáticos, com ênfase nos materiais digitais, pois semanalmente, ou a cada aula, novos conteúdos devem estar disponíveis para os alunos. Além disso, é possível que se utilizem conteúdos prontos disponíveis em repositórios na internet (KIRNEV, CARRARO, 2018).

Todas essas ferramentas e formas de exposição da informação são caminhos novos para a construção de uma educação que caminha em ritmo acelerado de mudanças (VIEIRA, et al, 2020).

Além de proporcionar um acesso mais fácil ao conteúdo, a utilização da pré aula, e o retorno acerca do aproveitamento obtido de cada um deles, pode fornecer subsídios para que o professor estabeleça os pontos que merecerão mais atenção durante a aula presencial ou síncrona, reforçando a teoria de que o tempo “do encontro com o professor” deve ser aproveitado ao máximo com atividades direcionadas e esclarecimento de dúvidas (MORAN, 2017).

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção dos alunos do curso de Nutrição das ferramentas utilizadas no item pré aula do ambiente virtual de aprendizagem.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, inserido na Plataforma Moodle, faz parte do currículo dos alunos do curso de Nutrição da UniEVANGÉLICA desde o início do curso, em 2019. Entretanto, no ano de 2020, surpreendidos e arrebatados pela pandemia da COVID-19, o uso desse ambiente se tornou decisivo para a manutenção do processo de ensino e da aprendizagem. A apresentação do ambiente foi remodelada, adaptada a alunos e professores com pouca ou nenhuma experiência com educação à distância.

A utilização do ambiente virtual permitiu a aplicação não só de aulas síncronas remotas, mas também de várias outras ferramentas como forma de fomentar o estudo e incentivar alunos e professores frente a esse grande desafio. Tudo isso dentro de uma grande plataforma disponibilizada e alimentada pelo Núcleo de Ensino a Distância da UniEVANGÉLICA.

Após praticamente um ano de pandemia, e dois semestres de mudanças e adaptações, a coordenação do curso de Nutrição, junto aos professores componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais professores do colegiado do curso, viram a necessidade de avaliar a utilização de algumas dessas ferramentas e a percepção dessa utilização pelos alunos.

A avaliação da percepção dos alunos foi verificada por meio da aplicação de um questionário, no modelo virtual, contendo quatro questões, editado no aplicativo *Survey Monkey*. A forma de resposta ao questionário era de assinalar a alternativa escolhida, dentre duas ou três alternativas.

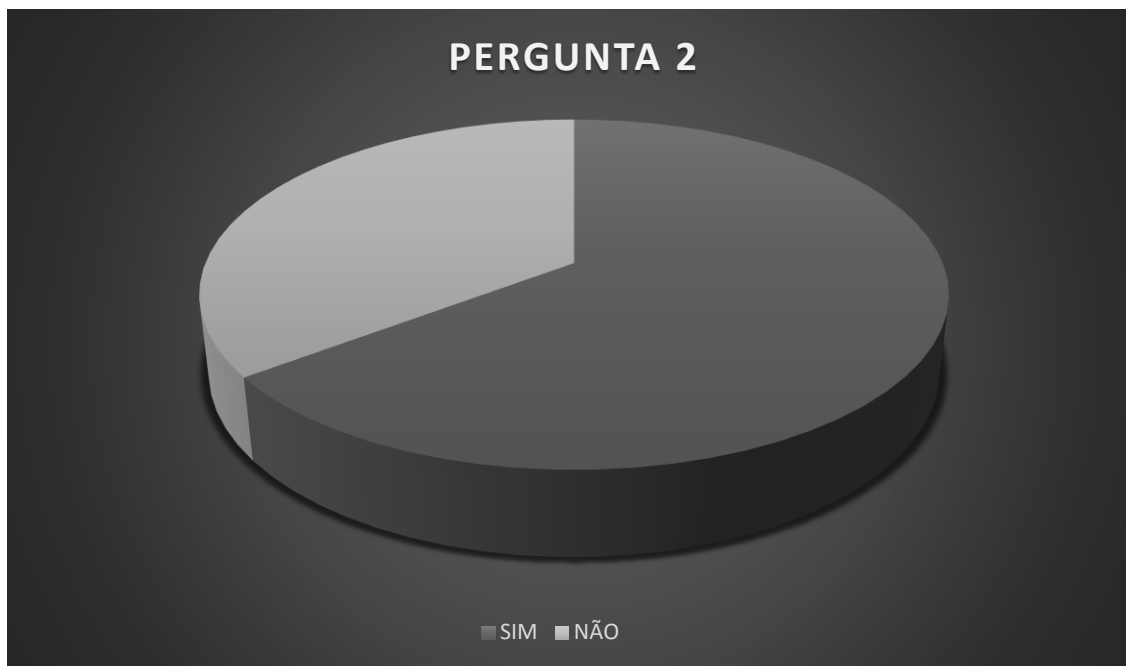
Não eram permitidas duas ou mais marcações para a mesma pergunta. O questionário foi enviado aos alunos por meio de um *link* disponibilizado nos grupos de whatsapp. Os alunos tiveram dois dias para preencher o questionário. Não houve qualquer tipo de orientação aos alunos com relação à forma de preenchimento do questionário, tendo o mesmo sido enviado durante um final de semana. Portanto, não houve qualquer tipo de interferência, sugestão ou direcionamento das respostas.

O curso de Nutrição contava com 71 alunos regularmente matriculados no dia em que o questionário foi enviado aos alunos, e destes, 52 responderam ao questionário. O resultado obtido foi o seguinte:

Para a pergunta 1 – Você costuma fazer a atividade pré aula? – 58,82% responderam – SIM, FAÇO, e 41,18% responderam – NÃO, NÃO FAÇO, conforme mostra o gráfico 1:



Para a pergunta 2 – Você acha que a atividade pré aula permite que você aproveite a aula interagindo com o professor? - 64,71% responderam – SIM, e 35,29% responderam – NÃO, conforme mostra o gráfico 2:



Para a pergunta 3 – O que te leva a NÃO FAZER as atividades pré síncronas? – 64,71% responderam – NÃO TENHO TEMPO, 0% responderam – NÃO ACHO QUE SEJA IMPORTANTE, e 35,29% responderam – SEMPRE FAÇO AS ATIVIDADES PRÉ SÍNCRONAS, conforme mostra o gráfico 3:



Para a pergunta 4 – Das atividades pré aula relacionadas abaixo, qual você considera a melhor atividade de aquecimento? – 64,71% responderam – VÍDEO, 0% responderam – QUESTIONÁRIO, e 35,29% responderam – LEITURA DE ARTIGO, conforme mostra o gráfico 4:



### DISCUSSÃO

É sabido que as diferentes opções e metodologias escolhidas pelas instituições de ensino terão resultados diferentes em diferentes realidades. Mesmo que embasados por uma teoria robusta, há o risco de nem todas as opções serem igualmente eficazes. Esse resultado é agravado pelo fato de que, diferente dos alunos que optaram desde o início de sua vida acadêmica pelo ensino à distância, os alunos hoje em ensino híbrido, ou mesmo em ensino remoto, não fizeram essa opção, e provavelmente essa situação temporária não será mantida após o momento de pandemia (HODGES,2020). Sendo assim, é possível que muitos alunos não demonstrem real interesse pelas novas práticas e metodologias adotadas, pelo fato de que as consideram “temporárias”.

Ainda assim, a primeira avaliação da resposta dos questionários foi considerada muito positiva, pois, mesmo com pouco tempo disponível, a maior parte dos alunos respondeu ao solicitado – 73% do total de alunos matriculados.

O fato de os alunos, em sua maioria, cumprirem as atividades da ferramenta em estudo, a ferramenta pré aula, interfere em uma situação até comum entre os estudantes, que é o fato de irem, ou entrarem para a aula sem ao menos conhecerem os objetivos propostos e os conteúdos a serem explorados (SCHENEIDER,2018).

O fato de uma parte dos alunos ainda relatar falta de tempo para a realização da atividade pré aula talvez mereça uma atenção no sentido de reforçar a sua importância, e também no sentido de buscar ferramentas que sejam mais acessíveis e de utilização mais fácil.

O bom aproveitamento dos alunos dos recursos didáticos possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais dentro de cada disciplina, pois integram diversos momentos de exposição de teoria e prática (KIRNEV, CARRARO,2018).

Além disso, a prática da leitura, assim como o costume de assistir a vídeos, chama a atenção dos alunos para um melhor aproveitamento e desenvolvimento dentro da sala de aula. Vale reforçar que cabe ao professor disponibilizar material interessante, que gere uma “leitura” prazerosa (STRONA, et al, 2015).

### **CONCLUSÃO**

O balanço do ano de 2020 foi um tanto difícil de ser feito, entretanto, após não só o retorno do semestre letivo em 2021, como a aplicação deste e outros instrumentos de avaliação foi possível classificar que, em meio ao caos, fomos vencedores, enquanto professores, instituição de ensino e educadores. Nos vemos diante de ajustes a serem feitos, mas não de erros a serem corrigidos.

Até que a pandemia nos dê folga, e possamos voltar ao nosso ambiente tão confortável que é a sala de aula presencial, seguiremos com o modelo utilizados em 2020, sem receio de estar oferecendo aos alunos menos do que o melhor que se pode oferecer nesse momento.

### **REFERÊNCIAS**

- HODGES, C.; et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Rev. esc. prof. educ. tecnol., 2020.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação - 2ª semana. Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento, 2017.
- VIEIRA, G.; et al. Ensino remoto de emergência: reconhecimento e usos dos ambientes virtuais de aprendizagem pelos professores do curso de Direito/ Ceres. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. V. 2. N. 2 2020.
- SCHENEIDERS, L.A. O método da sala de aula invertida. Lageado: Ed.da Univates, 2018.
- SILVEIRA, S.R., et al. Sala de aula invertida: desenvolvendo vídeos para a pré-aula. 24º Seminário Internacional de Educação, Sociedade e Tecnologia: Ensino Híbrido. Taquara, 2019.
- KIRNEV, D.C.B.; CARRARO, F.A. Integração de aulas práticas e teóricas da disciplina de geometria descritiva na modalidade EAD. Londrina, 2018.
- STRONA, M.C.; DE PAULA, L.; LOREGIAN-PENKAL, L. Estratégias pré leitura: antes, durante e depois do texto. IV Fórum das Licenciaturas, VI Encontro PIBID. Unicentro, 2015.